

Ética profissional do bibliotecário atuante no segmento empresarial de Santa Catarina.

Daniella Camara Pizarro*

Resumo O objetivo geral deste estudo consistiu em compreender as representações de ética e ética profissional apreendidas nos discursos dos bibliotecários atuantes em empresas de Santa Catarina. Na fundamentação conceitual aprofundaram-se os conceitos de ética e suas abordagens contemporâneas, a deontologia e ética bibliotecária, o ambiente empresarial e seus desafios éticos. Já a fundamentação teórico-metodológica concentrou-se nos preceitos da sociologia do conhecimento, do construtivismo social, e na teoria das representações sociais. A pesquisa é qualitativa, a coleta de dados realizou-se através de um roteiro de entrevista semi-estruturado e a análise dos dados apoiou-se na técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). A partir dos discursos dos entrevistados foram detectados três pontos relevantes sobre esse coletivo: o desconhecimento da conceituação de ética e ética profissional, assim como, da sua importância e à falta de domínio significativo do conteúdo do Código de Ética Profissional do Bibliotecário Brasileiro. O conceito de ética expresso confunde-se com o conceito de moral e ainda, esse coletivo tem noções de ética relacionadas com alteridade, caráter e comportamento. Assim como a ética geral, há uma falta de entendimento sobre o conceito de ética profissional, reforçado pelo desconhecimento do conteúdo do Código de Ética do Bibliotecário Brasileiro. Merece atenção, também, a influência que os pressupostos éticos empresariais exercem na conduta ética do bibliotecário que atua nesse ambiente. Fica claro que não há espaço para questionamento dos valores da empresa, sendo que a conduta ética empresarial prevalece. A oferta e o repasse das informações são regulados de forma a obter competitividade e a lucratividade para as empresas. Este estudo teve como pano de fundo o contexto da pós-modernidade, onde valores de uma racionalidade técnica e instrumental predominam no pensamento e no agir do *homo economicus*, propiciando um vazio ético e a falta de referências para nortear o agir humano.

Palavras-chave Ética bibliotecária; profissionais da informação – ética; unidade de informação empresarial – ética.

Professional ethics of librarian active in the business segment of Santa Catarina

Abstract The objective of this study was to understand the ethical and professional ethics representations present in the discourses of librarians who work at enterprises in the state of Santa Catarina. Firstly, the main concepts of ethics and its contemporary approaches, the deontological ethics and the librarians' ethics, and the business environment and its ethical challenges are discussed. The theoretical and methodological substantiations focused on the concepts of the sociology of knowledge, social constructivism, and the social representations theory. The data for this qualitative research was obtained through a semi-structured interview guide and was analyzed based on the "Discourse of the Collective Subject" (DSC). It was possible to identify in the discourse of the professionals: the lack of knowledge regarding ethical concepts and professional ethics and its importance, as well as the lack of familiarity with the Professional Code of Ethics of the Brazilian Librarians. Besides, the concepts of ethics and moral and their differences do not seem to be very clear for the interviewed librarians. Their

* Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Bacharel em Biblioteconomia – Gestão da Informação pela Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. Atualmente é professora da Faculdade Decisão e da Faculdade Borges de Mendonça em Florianópolis Endereço postal: Rua Santos Dumont, 104. Florianópolis/SC. Cep: 88.010-020. Telefone: 48 3229-2500. E-mail: daniellapizarro@hotmail.com

notions of ethics are often related to otherness, character and behavior. There is a lack of understanding regarding the concept of professional ethics, which is reinforced by the non-familiarity with the contents of the Ethic Code of the Brazilian Librarians. The business ethical assumptions also have an influence on the ethical conduct of the librarian. It seems to be clear that there is no room for questioning the enterprise's values, since the business ethical conduct prevails. The information dissemination is regulated in order to promote competitiveness and profitability for the enterprise. This research had as its background the post-modern context, in which values of technical and instrumental rationality are emphasized in thoughts and in the *homo economicus*' actions, creating an ethical emptiness, that is, a lack of references and examples to guide human actions.

Key-words Librarian ethics; information professionals – ethics; business information unit – ethics.

INTRODUÇÃO

As relações sociais e as demais esferas da atividade humana sejam econômicas, políticas e culturais, ganham nova configuração na atualidade. A sociedade se reconhece na inteligibilidade de suas denominações: sociedade pós-moderna, sociedade pós-industrial e sociedade da informação. Estes diferentes termos representam um único contexto, cuja realidade é marcada profundamente pela consolidação de uma nova dinâmica social e pelo advento das tecnologias de informação e comunicação.

Na segunda metade do século passado, o progresso tecnológico, aliado à reestruturação capitalista e à emergência da globalização, encontrou maior expressão na mídia de massa e na sociedade de consumo. Na economia, as empresas multinacionais “colonizaram” o mundo e, com isso, o poder dos países mais ricos e desenvolvidos tecnologicamente se desterritorializou e dominou os países menos desenvolvidos. As fronteiras vão além das regiões limítrofes, o capital encontra-se despatriado e as noções de tempo e espaço recebem nova significação.

Castells (2007) destaca a importância de compreender o contexto social da atualidade e para tal, deve-se compor o entendimento da relação entre os modos de produção (estatismo e capitalismo) e os modos de desenvolvimento (industrialismo e informacionalismo). Na sociedade industrial o capitalismo girava em torno de grandes massas de capital material fixo, pautado na organização racional. Já na sociedade da informação, o capitalismo tem centralidade no trabalho imaterial, ou seja, no capital intelectual pautado na informação e no conhecimento.

Destaca-se que as mudanças ocorridas por conta desse modelo predominante não se restringem somente ao segmento econômico, mas a todas as esferas sociais. E apesar de seu progresso tecnológico, verifica-se que as desigualdades de condições sociais, humanas e econômicas que afetam parte da população mundial oriundas do desenvolvimento capitalista ainda não diminuíram. Aliás, Max Weber, em sua obra “A ética protestante e o espírito do capitalismo”, no início do século XX, já manifestava preocupações acerca do futuro do capitalismo e de suas consequências para a humanidade.

Alguns autores, como Gorz (2007) e Ramos (1989), por exemplo, colocam em questão a racionalidade que surge no iluminismo, a qual substituiu os pressupostos de uma moral cristã e colocou o homem no comando de sua própria existência. Cabe aqui, então, voltar um olhar às consequências de uma sociedade industrial, pautada na divisão do trabalho e que, ao uniformizar e padronizar as funções e atividades, insere no pensamento humano uma racionalidade

instrumental e técnica a qual, muitas vezes, acaba afastando dos indivíduos, valores mais humanos e subjetivos, como a alteridade e solidariedade.

Essa racionalidade instrumental e técnica serve de base para o desenrolar de uma ética utilitarista que orienta as atividades econômicas no sistema capitalista. Ressalta-se, que no cenário atual, a dinâmica econômica exige das pessoas flexibilidade e adaptação a constantes mudanças tecnológicas, e acredita-se que virtudes como confiança, lealdade e ajuda mútua estão se diluindo dentro das incessantes exigências (SENNETT, 2002).

É nessa direção que o presente trabalho se estabelece. Tem como “pano de fundo” o contexto de transição e de crise da modernidade, na qual são questionados valores morais e implicações éticas oriundas do sistema econômico e ainda busca compreender *as representações de ética e ética profissional apreendidas nos discursos dos profissionais bibliotecários atuantes em empresas de médio e grande porte de Santa Catarina*^{†*}.

Para realização deste trabalho, partiu-se do pressuposto que ainda não se compreende, devidamente, o que o bibliotecário entende por ética e sua prática e, ainda, como ele se relaciona com o pressuposto ético que orienta as ações da empresa e da sua classe profissional. Portanto, a questão norteadora que justificou o estudo vai ao encontro da postura ética dos bibliotecários que atuam em empresas perante aos desafios éticos atuais: O ambiente empresarial implica em quais práticas éticas por parte desse bibliotecário?

Nas seções abaixo, apresenta-se a fundamentação conceitual acerca da ética e as suas correntes contemporâneas, bem como, a ética bibliotecária e deontologia; e por fim a discussão concentra-se no ambiente empresarial e seus desafios éticos.

1 ÉTICA E SUAS ABORDAGENS CONTEMPORÂNEAS

Para refletir sobre ética deve-se ter clareza de seu conceito. A ética é um ramo da filosofia. Considerada ciência, avalia a conduta humana perante o ser e aos seus semelhantes, uma vez que confronta o desempenho humano em relação às normas comportamentais estabelecidas num dado contexto social.

Segundo Sá (2001), a ética, ao analisar a conduta humana, leva em consideração os meios que devem ser empregados para que essa conduta seja sempre revertida em benefício do homem, cuidando das formas ideais de ação humana, buscando a essência do ser, assim como conexões entre o material e o espiritual.

Compreender ética significa distingui-la de moral, embora sejam termos intercambiáveis. Para melhor compreender a relação entre esses termos, Vázquez (1990) afirma que a ética deve ter suas raízes no fato moral. Para o autor, moral é um conjunto de normas e regras que visam regular as relações entre os indivíduos numa determinada comunidade social. Seu significado, função e validade variam historicamente nas diferentes sociedades. A moral pode ser encontrada em dois planos: o das normas (normativo) e o do comportamento (fatural).

Tugendhat (1996, p. 39) afirma que uma “definição terminológica possível do termo “ético”, diferenciando-o do moral, é compreendê-lo como a reflexão filosófica sobre a “moral”.

[†] Esta comunicação resulta da dissertação intitulada “Ética profissional do bibliotecário atuante no segmento empresarial de Santa Catarina” orientada pelo Prof. Dr. Francisco da Chagas de Souza.

Resumidamente, pode-se entender a moral como um conjunto de normas que orientam o comportamento de indivíduos entre si e destes com a comunidade; e a ética, como um campo filosófico que analisa e explica a moral, tal como a avaliação de um código de conduta profissional, por exemplo.

Então, este estudo volta seu objeto para a ética, conforme os conceitos elucidados acima, de modo a refletir sobre suas implicações e desafios no que se refere à profissão dos bibliotecários que atuam no segmento empresarial. Para tanto, faz-se necessário conhecer as diversas abordagens éticas contemporâneas que fundamentaram esta pesquisa.

Uma das correntes éticas contemporâneas baseia-se no princípio da utilidade. A ética utilitária reside na compreensão de que a melhor ação é a que beneficia um maior número de pessoas. Tal abordagem considera um agir voltado sempre para produzir a maior quantidade de bem-estar e felicidade aos indivíduos que participam de uma dada sociedade. Seu objetivo consiste em afirmar que os indivíduos buscam alcançar a felicidade através da razão e da lei (BENTHAM, 1979; CARVALHO, 2000). Os defensores do utilitarismo consideram esta ética louvável ao promover o bem-estar e a felicidade do seres humanos e pregar a diminuição da miséria e sofrimento. Já seus críticos condenam a exclusão de uma minoria que não se beneficia. Tal corrente ética apoia o desenvolvimento capitalista.

Uma vez que se confirma o utilitarismo predominante no ocidente, a ética da alteridade surge como resultado de novas visões sobre a presença humana neste mundo rejeitando a visão tradicional da consciência racional e visando o encontro humano, partindo da idéia de que o homem toma seu sentido maior na relação com seu próximo (LÉVINAS, 1993; PIVATTO, 2000).

Entre as diversas perspectivas éticas, a da finitude ampara-se, como o próprio nome sugere, na finitude do ser e do pensar, uma vez que os sistemas morais chamados infinitistas, como o da utilidade nos dá uma ingênua confiança na onipotência da razão instrumental e na perfectibilidade do fazer tecnológico (LOPARIC, 2000).

Sennet (2002) acredita que as mudanças decorrentes das tecnologias afetam os processos sociais e exigem dos profissionais, cada vez mais rapidez e flexibilidade, provocando certa instabilidade pelo fato de que novas formas de trabalho devem estar se reinventando constantemente. Nesse caminho, que mais parece sem volta, segundo Dupas (2001, p. 71), “a filosofia foi expulsa para a periferia. *Saber-fazer* afastou o *por-que-fazer*”.

A vertente da Ética do Discurso parte do pressuposto de que maneiras de agir estão condicionadas ao uso da linguagem. O conhecimento só é possível a partir da mediação da linguagem e da compreensão comunicativa, apoiando a democratização das formas de tomada de decisão na sociedade, orientadas pelo critério do poder do argumento e não pelo argumento de quem tem o poder (HABERMAS, 2003; HERRERO, 2000).

A ética da responsabilidade se fundamenta na idéia de dever e responsabilidade do homem perante a natureza e as futuras gerações. Atualmente a técnica moderna condiciona o agir humano. Os efeitos do poder liberado pela tecnologia, segundo Jonas (1995), envolvem não só o sujeito, e sim, uma coletividade, e têm consequências cumulativas para a natureza e inclusive para o próprio homem. O saber moderno e o progresso tecnológico liberam para o agir humano um potencial de forças que transformam a sua essência. (GIACOLA JR, 2000).

O conhecimento da ética e seus conceitos, assim como das suas abordagens contemporâneas é importante uma vez que subsidia os profissionais a se posicionarem de forma crítica e reflexiva perante aos desafios da sociedade e de seus contextos de atuação.

2 ÉTICA PROFISSIONAL E DEONTOLOGIA BIBLIOTECÁRIA

Por volta de 1980, uma reconfiguração social do exercício profissional dos bibliotecários é percebida a partir do desenvolvimento acelerado das tecnologias de informação e comunicação e de suas aplicabilidades enquanto ferramentas de trabalho. Em função do progresso tecnológico há uma ampliação do leque de alternativas para o trabalho dos bibliotecários, uma vez que, a informação está na centralidade dos processos econômicos e sociais.

Mediante a essa constatação, deve-se levar em conta o impacto e influência dessas tecnologias sobre as práticas efetivas dos profissionais. Aranalde (2005) acredita que essas transformações colocam o bibliotecário frente a grandes desafios, entre eles, o próprio reconhecimento dessa nova reconfiguração profissional e a capacidade crítica perante o uso e apropriação dessas tecnologias.

Sennett (2002) critica a exigência exagerada por flexibilidade e rapidez no desenvolvimento do trabalho. Imperativos estes, proporcionados pelo uso das tecnologias nesta configuração social, a qual chama de novo capitalismo. Mediante isso, Aranalde (2005, p. 351) alerta que

O importante é que a teoria dê conta da realidade, explicando-a e suprimindo as necessidades geradas com competência e habilidade. Entretanto, com os imperativos de rapidez e de flexibilidade corre-se o risco de ser seduzido por uma cultura do esquecimento, onde o novo deve, necessariamente, substituir o antigo. Assim, muitos conhecimentos básicos e relevantes tendem a dar lugar a concepções diluídas e superficiais que podem acabar comprometendo a adoção de uma postura ética.

É nessa conjuntura da sociedade da informação, na qual informações e conhecimentos anunciam uma nova era de produção material e imaterial; que surgem implicações no papel das profissões da informação e que “está dada a necessidade do estudo da ética nessas profissões e a busca da compreensão de porque e como se deve praticar as normas dessa ética nas relações de trabalho” (SOUZA, 2002, p. 15).

Nesse sentido, refletir sobre a ética profissional se faz necessário, uma vez que cada conjunto de profissionais tem seu comportamento específico e deve seguir “[...] uma ordem que permita a evolução harmônica do trabalho de todos, a partir da conduta de cada um, através de uma tutela no trabalho que conduza a regulação do individualismo perante o coletivo” (SÁ, 2001, p. 110).

A relação entre os diversos campos da conduta humana e o ideal moral traçado é refletida em um instrumento regulador. Nele se estabelecem linhas ideais éticas para orientar as partes pertencentes a grupamentos sociais, ou seja, critérios de condutas de um indivíduo perante seu grupo e o todo social. Esta regulação se dá através de um código de conduta profissional e na avaliação periódica do mesmo, a qual se denomina Ética Profissional (SÁ, 2001).

Um código de ética profissional deve compreender a base de conhecimentos e mecanismos para a organização das aptidões profissionais juntamente com a fundamentação lógica subjacente que permeia o todo. Segundo McGarry (1999), esta codificação deve levar em conta três características sobre as profissões: substantivas, estruturais e filosóficas.

Alguns conceitos básicos oriundos das mais diversas profissões formam verdadeiras constantes no campo da ética profissional. Estes conceitos são encontrados em todos os códigos profissionais de forma a contribuir para o esforço comum, manter um nível de moral a si mesmo, aos seus superiores e aos seus colegas e, por último, prestar serviços profissionais (MATTOS, 1977). Todas as profissões apresentam nos seus códigos de ética, condições e obrigações para os seus exercícios.

Para Mattos (1977, p. 1) “[...] ética profissional é a ciência normativa que estuda os deveres e direitos dos profissionais”. Lima (1999) acredita que todo profissional deva agir positivamente e com um comportamento desejado não só para sua profissão, mas também perante a sociedade. Dessa forma, um código de ética profissional pode ser dividido em duas partes: a primeira, que estuda os direitos profissionais (diceologia) e a segunda, que trata dos deveres profissionais (deontologia).

Salienta-se que a ética profissional perpassa sobre duas principais vertentes doutrinárias modernas: o utilitarismo e a deontologia. A perspectiva utilitária determina que sempre se deve agir de modo que se traga os maiores benefícios para um número maior de pessoas, sendo que, para uma boa escolha moral baseia-se na ação que produzirá mais benefícios (McGARRY, 1999). No campo das práticas biblioteconômicas, observa-se que o Código de Ética da American Library Association – ALA segue uma perspectiva utilitarista.

A deontologia foi criada pelo filósofo Jeremy Bentham em 1834, e está em contraste com a razão utilitarista. Em seus aspectos substantivos a deontologia deriva do iluminismo kantiano e “[...] procura afirmar que há coisas que devem ou não ser feitas independentemente de seus resultados, porquanto coisas certas ou erradas *em si mesmas*” (MOTA e ROCHA, 2005, p. 85). Para a vertente ética deontológica, a ação é decorrente do sentido de dever moral.

A deontologia, conforme Souza (2002), parte da definição das atividades, habilidades e modos de execução do trabalho que devem ser empregados pelos profissionais nos diversos momentos de suas atuações. Segundo Rasche (2005), a deontologia aparece institucionalizada em códigos de conduta, códigos de princípios e frequentemente nos códigos de ética profissional, a exemplo do Código de Ética do Bibliotecário Brasileiro e o Código de Ética Profissional do Bibliotecário Chileno.

Situando a questão da ética profissional no contexto brasileiro, o primeiro documento que traz à tona esta questão foi apresentado por Laura Garcia Moreno Russo na ocasião do III Congresso de Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, em 1961. A autora sugeriu um anteprojeto de um Código de Ética Profissional do Bibliotecário Brasileiro. Juntamente com ele, a tese “Deontologia e ética profissional” escrita pela própria autora do anteprojeto, foi enviada à Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, às escolas de Biblioteconomia e para alguns bibliotecários líderes com o intuito de receber críticas e sugestões (CASTRO, 2000; CUARTAS; PESSOA; COSTA, 2003; MATTOS, 1977).

Segundo Mattos (1977) e Castro (2000), juntamente com as críticas e sugestões foi escolhida uma comissão responsável pela redação oficial do código. Então, no ano de 1964, durante a realização do IV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, foi aprovado o primeiro *Código Profissional dos Bibliotecários Brasileiros*.

Com a criação do Conselho Federal de Biblioteconomia, na data de 1966, o código sofre sua primeira alteração, porém sem modificações significativas em relação à primeira versão. Já na sua segunda alteração, ocorrida em 1974, enfatiza-se a necessidade de combate ao exercício ilegal da profissão (CASTRO, 2000). A terceira alteração do código acontece em 1986, quando houve uma tentativa de “enxugar o código anterior, suprimindo os artigos que pretendiam

“padronizar conduta pessoal”, “os itens de interpretação subjetiva” e as dificuldades da “aplicação das penalidades prescritas dentro dos princípios de justiça” (CUARTAS; PESSOA; COSTA, 2003).

A quarta alteração do código foi acrescida com informações que visaram à necessidade de modernizá-lo, em face do acelerado desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação e do impacto tecnológico na conduta do bibliotecário. Salienta-se que a quarta alteração constitui a configuração atual do código de ética profissional do bibliotecário e trata-se da resolução CFB Nº 42, de 11/01/ 2002.

Atualmente, o código de ética profissional implica a recomposição de um referencial de valores básicos para a orientação do comportamento. Entretanto, deve-se reconhecer que as normas trazidas pelo código perdem sua validade a partir do momento que a conduta pessoal não for condizente com elas. (CUARTAS; PESSOA; COSTA, 2003).

3 AMBIENTE EMPRESARIAL E DESAFIOS ÉTICOS

Nesta seção, a discussão se concentra na relação entre capitalismo e utilitarismo, uma vez que este último apresenta-se como a ética predominante no ambiente empresarial, cenário em que também atuam os bibliotecários.

A ética utilitária encontra sua maior expressão na economia capitalista. Nesse sistema, o indivíduo se orienta isoladamente para atingir interesses individuais e/ou de um grupo específico de pessoas.

Para entender o funcionamento do sistema capitalista, remete-se à sua origem. Essa compreensão fica clara, ao ler a obra de Max Weber intitulada: “*A ética protestante e o espírito do capitalismo*”. Nela, o autor conceitua a ação econômica capitalista como aquela que repousa na expectativa de lucros pela utilização das oportunidades de troca, ou seja, nas possibilidades formalmente passivas de lucro (WEBER, 2007).

Entretanto, Weber (2007) também destaca como um possível determinante para o desenvolvimento capitalista, a pertença a uma ideologia religiosa. O autor explica em sua obra como os ideais protestantes apoiaram socialmente o desenvolvimento do sistema capitalista a partir do momento que substituíram o ideal católico. Os movimentos religiosos influenciaram o desenvolvimento de uma cultura material, uma vez que a ética protestante vinculava o êxito material ao trabalho árduo e este à garantia da graça divina fortalecendo, dessa forma, o espírito capitalista.

Castells (2007) faz uma analogia à Max Weber ao refletir sobre o “espírito do informacionalismo”, uma vez que esse novo modo de desenvolvimento não substituiu o modo predominante de produção, ou seja, o modo capitalista. Esse autor acredita que a obra aqui citada anteriormente, escrita por Weber, seja um guia útil para entender essa nova configuração cultural e organizacional que é base para a organização da vida econômica.

Weber (2007) já alertava que a moderna ordem econômica capitalista determinava irresistivelmente a vida de todos que tinham nascido sob esse regime, independente de estarem envolvidos diretamente na aquisição econômica. Essa afirmação continua válida, inclusive para esse novo modo de desenvolvimento em que se apresenta o informacionalismo.

É nesse contexto que Richard Sennett reflete em sua obra “*A corrosão do caráter*” sobre as consequências pessoais do trabalho nesse novo capitalismo. De fato, esse sistema, denominado

capitalismo flexível, influencia diretamente no desenvolvimento do caráter dos indivíduos, o qual depende de virtudes como comprometimento, confiança, lealdade e cooperação. Características essas que estão desaparecendo face à dinâmica dessa nova configuração social e econômica. Por conta disso, questiona-se:

Como decidimos o que tem valor duradouro em nós numa sociedade impaciente, que se concentra no momento imediato? Como se podem buscar metas de longo prazo numa economia de curto prazo? Como se podem manter lealdade e compromissos mútuos em instituições que vivem se desfazendo ou sendo continuamente reprojctadas? Estas são as questões sobre o caráter impostas pelo novo capitalismo flexível (SENNETT, 2002, p.10-11).

As condições da nova economia, ainda segundo Sennett (2002), atropelam as qualidades de caráter que ligam os seres humanos aos outros e sustentam suas identidades. Da mesma forma, Singer (2002) acredita que, atualmente, os indivíduos são socializados sob a ética utilitária do individualismo e da competição, colocando seus interesses pessoais acima dos interesses coletivos da sociedade.

É nesse ambiente de mudança desenfreada que surgem discursos voltados ao estabelecimento de uma cultura da substituição do “novo pelo novíssimo” e de reprogramação rápida. Mattelart (2006) afirma que o determinismo tecnocomercial colabora para o surgimento de uma modernidade amnésica que dispensa o projeto social.

Nesse sentido, compreende-se o desenvolvimento da profissão do bibliotecário, como parte de um processo civilizador (ELIAS, 1993), onde seu fazer profissional incorporou-se ao contexto social capitalista e tem como uma das suas potencialidades de atuação o campo empresarial. Ao se fazer uma reflexão sobre o surgimento desse recente mercado de trabalho, pode-se verificar um confronto de valores, uma vez o bibliotecário tem relacionado ao seu papel social, um vínculo mais humanista do que utilitarista. Desde os tempos mais remotos, essa profissão sempre se voltou à dignidade da pessoa humana, seja na investigação social e científica, seja na preservação da memória e da identidade cultural de um povo.

Entretanto, a partir do momento que esse profissional está inserido em uma organização orientada pela ética empresarial, depara-se com um ambiente extremamente competitivo e voltado para a obtenção de lucratividade econômica. Dessa forma, reafirma-se a necessidade de o bibliotecário estar consciente de sua responsabilidade ao desempenhar seu papel social e atentar para as possíveis implicações éticas decorrentes da sua atividade profissional. É igualmente importante, ter plena consciência sobre o impacto das informações que estará disponibilizando, permitindo-se sempre questionar-se sobre suas práticas e sobre o resultado delas para a empresa, para a sua classe profissional e para a sociedade em geral.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para subsidiar a aplicação da metodologia proposta neste trabalho, apoiou-se na fundamentação teórica do universo das relações sociais, buscando-a na sociologia do conhecimento e no construtivismo social (BERGER E LUCKMANN, 2007), no processualismo ou

configuracionismo (ELIAS, 1993), assim como nas teorias das representações sociais e coletivas (MOSCOVICI, 2003).

O tipo de pesquisa utilizada foi a pesquisa qualitativa, a qual, segundo Minayo (1994), preocupa-se com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Além de abranger o processo de construção da realidade, a pesquisa qualitativa permite através da análise de dados ou mesmo de discurso, o entendimento das aspirações, crenças e valores; extraindo dessa forma, as representações sociais de diversos grupos da sociedade (MOSCOVICI, 2003).

O universo da pesquisa consistiu nos bibliotecários que atuam em empresas de médio e grande porte de Santa Catarina. A coleta dos discursos foi realizada através de um roteiro semi estruturado de entrevistas.

O tratamento e análise dos discursos tiveram como base a Técnica do Discurso do Sujeito Coletivo – DSC. O DSC é entendido como o resgate do sentido das opiniões coletivas, que desemboca num ou num conjunto de discursos (LEFÈVRE E LEFÈVRE, 2005). A análise dos dados apoiou-se nas seguintes figuras metodológicas: expressões-chaves, idéias-centrais e o próprio discurso do sujeito coletivo. Salienta-se, que o resultado da análise dos dados culmina no DSC, ou seja, o conjunto de falas transforma-se em uma única fala que representa essa coletividade.

5 REPRESENTAÇÕES DE ÉTICA

Ao examinar o discurso coletivo expresso pelos bibliotecários participantes da pesquisa, as representações de ética apreendidas nele remetem ao distanciamento de três pontos relevantes: i) em relação à conceituação de ética; ii) à sua importância e iii) em relação à falta de domínio significativo do conteúdo do código de conduta profissional ou código de ética profissional. A compreensão deste conjunto de fatores vai ao encontro das representações de ética e ética profissional expressas nos discursos dos bibliotecários atuantes em empresas de médio e grande porte de Santa Catarina.

5.1 *Ética ou moral?*

Fica evidente ao se interpretar o DSC, uma confusão conceitual entre ética e moral, onde os termos não são claramente distinguidos nos discursos. Junta-se à essa dificuldade de conceituação, a falta de consenso entre os entrevistados sobre seus entendimentos do que é ética. Ao analisar estes discursos e as ideias centrais que foram revertidas no DSC, observou-se algumas particularidades em relação à concepção de ética dos entrevistados.

Para alguns deles, a noção de ética se volta à alteridade, no que diz respeito à “*não criticar o outro*”, à “*ação do outro*”, à “*vida do outro*” e “ao respeito pelos outros indivíduos e suas ideologias”. Ao considerar o outro, pressupõe-se uma preocupação do coletivo pesquisado com as relações sociais e com as qualidades humanas que ligam os seres uns aos outros: respeito e liberdade. Liberdade entende-se por não criticar, não julgar e aceitar as diversas ideologias, ou seja, preservar os direitos de todos, respeitando a liberdade de ser de cada um.

Outra particularidade observada é que alguns entrevistados, ao construir seus entendimentos sobre ética, fazem referência ao caráter. Ter caráter sugere reflexão sobre os próprios desejos e

vontades (SENNET, 2002) e de que modo a realização dos mesmos afetará negativamente ou positivamente os outros indivíduos, além de si mesmo.

Uma relação possível também é identificada entre ética e comportamento. Muitos dos discursos levam em conta a ética como “*agir de forma correta, agir de forma sensata*” e seguir uma “*linha de comportamento que esteja dentro de normas exigidas pela sociedade*”. Essa apreensão com o agir humano remete à Singer (2002) quando o mesmo questiona o porquê de se agir moralmente e de ter preocupações éticas.

Por trás dessa preocupação moral com o “agir” subentende-se que haja uma necessidade de reavaliar padrões comportamentais e normas de conduta, frente às constantes mudanças do processo civilizador de uma sociedade, tendo em vista o seu bem. Entretanto, talvez por falta de conhecimento mais aprofundado sobre os conceitos de moral e ética, esta observação seja percebida nas entrelinhas do discurso desse coletivo.

Salienta-se que para melhor contextualizar as representações de ética apreendidas nos discursos dos bibliotecários, foi essencial analisar como esse coletivo construiu sua formação em ética, inclusive a ética profissional. Observou-se que a ética se aprende ao longo da vivência, da educação familiar, no exercício das atividades profissionais e em cursos de graduação ou pós-graduação. Outra constatação corre na direção que, segundo os entrevistados, na vida acadêmica, o tema ética foi abordado, porém de maneira geral e “*nada aprofundado*”. Os entrevistados tiveram certa dificuldade em lembrar de que maneira foi ministrado esse conhecimento.

Dessa forma, questiona-se o papel das instituições de ensino e das entidades de classe na formação ética desse coletivo. Em relação à formação ética nas instituições de ensino, a construção dessa formação exige uma comunicação de conhecimentos de forma científica, abordando teorias e conceitos. Entretanto, essa tarefa não é simples e envolve o aprendizado de disciplinas complementares de modo que cada indivíduo seja capaz de interiorizar, subjetivar e legitimar para si o conhecimento sobre a ética.

Nesse sentido, Bottentuit, Oliveira e Ferreira (2009), ao analisarem a dimensão ética no currículo de Biblioteconomia, assim como seus aspectos sócio-históricos, afirmam que

Diminuir as diferenças entre os cidadãos do mundo é um problema “ético fundamental” a uma sociedade que aspira ser justa e participativamente democrática. Para tanto é necessário oferecer conteúdos que facilitem a vida em sociedade e garantam, com infraestruturas adequadas, o acesso a esses conteúdos (GUEVARA apud BOTTENTUIT, OLIVEIRA E FERREIRA, 2009, p. 172).

Entre esses conteúdos citados, estão incluídos o entendimento, o debate e a reflexão constante sobre a ética, de modo a garantir que o indivíduo desenvolva uma visão crítica perante aos problemas e desafios da sociedade e de seu grupo profissional. Entretanto, percebeu-se no coletivo pesquisado uma dificuldade em conceituar a ética, o que pode estar relacionado aos meios pelos quais esses bibliotecários construíram sua formação, entre eles a educação acadêmica.

5.2 Qual a importância da Ética?

Uma das características da sociedade atual, segundo Rasche (2005), se concentra na falta de referencial por parte dos indivíduos para refletir a ética, uma vez que existe um desconhecimento acerca das discussões éticas frente aos desafios éticos e morais. Nesse contexto, Dupas (2001) explica que o ser humano tem diante de si um universo de possibilidades, cujas novas tecnologias propiciaram um crescimento do poder do homem. Poder esse que o torna sujeito e objeto de suas próprias técnicas. Entretanto, ocorre um vazio ético e faltam valores norteadores do agir humano em sociedade:

O desafio é como possibilitar, na era dos homens “vazios”, voltados às escolhas privadas, redescobrir uma macroética, válida para a humanidade no seu conjunto. Faz-se necessária uma nova teoria da responsabilidade que recoloca o último pensamento ético, o do indivíduo como sujeito moral de sua conduta (DUPAS, 2001, p. 105).

Mediante esse “vazio ético”, descrito por Dupas (2001), há naturalmente, um obscurecimento da importância da ética, uma vez que os indivíduos se perdem na falta de referencial para repensar suas condutas. Considerando esse contexto, outras análises foram feitas sobre o nível de importância que esse coletivo atribui à conduta ética.

A partir dos discursos analisados, primeiramente, ressalta-se a necessidade, por parte do coletivo estudado, de que o tema *ética* seja mais “*divulgado e pesquisado*”. Percebe-se também, uma dificuldade atribuída à reflexão sobre a importância da ética, uma vez que a argumentação segue sempre na direção de que o tema *ética* seja “*mais abordado no currículo dos cursos de Biblioteconomia de modo que os bibliotecários internalizassem seu conceito e aplicassem durante o exercício profissional*”.

Conforme a reflexão feita na subseção anterior sobre o papel das instituições de ensino no aprendizado da ética, complementa-se aqui que a compreensão da ética precede a compreensão da sua importância. Nesse sentido, relaciona-se a falta de conhecimento sobre o conceito de ética com o desconhecimento de sua importância. Uma categoria profissional só pode ter plena consciência da importância da conduta ética a partir da total compreensão do que é ética.

Ainda nesse sentido, detectou-se o desconhecimento do conteúdo do código de ética do bibliotecário brasileiro pela maioria dos entrevistados. Assim, fica impossível não questionar o nível de importância dado à ética frente a esta constatação.

Antes, vale ressaltar que esse despreparo relativo à formação ética geral e profissional não se faz intencional por parte dos profissionais, uma vez que revela um nível de importância menor que o esperado. Comenta-se aqui, sobre a necessidade de conteúdos disciplinares adequados que garantam a formação ética do profissional e possibilitem uma postura profissional crítica e reflexiva perante as implicações e desafios éticos atuais.

5.3 Ética profissional e seu código de conduta

Ao compreender o que coletivo pesquisado entende por ética profissional, faz-se uma análise das manifestações expressas por ele, acerca de seus requisitos de conhecimento e prática ética.

As práticas éticas concentram-se principalmente no usuário, apesar do interesse na informação e na unidade de informação. Os bibliotecários se preocupam em agir eticamente quanto ao repasse das informações, respeitando o usuário e preservando-o; além de manter o sigilo sobre as informações, seu uso e finalidade com vistas à manutenção estratégica dos processos empresariais. Ressalta-se que os destinatários principais das práticas éticas dos bibliotecários são os clientes internos setoriais e os clientes externos.

No que se volta às manifestações sobre requisitos de conhecimento da ética profissional, o coletivo relacionou-a com formas de condutas socialmente estabelecidas que garantam o desenvolvimento e proteção de uma categoria profissional. Portanto, a ética profissional expressa pelo coletivo é confundida, novamente, com o conceito de moral, uma vez que ela é relacionada com formas de conduta que determinam o comportamento de uma classe profissional. Observa-se que essa questão da distinção entre ética e moral, que já foi anteriormente discutida, repete-se no que se refere à ética profissional.

Ao relacionar ética profissional com *formas de condutas socialmente estabelecidas*, remete-se ao código de conduta da profissão, ou como é denominado atualmente no Brasil: código de ética. Recordando Aranalde (2005), um questionamento se coloca acerca dessa denominação. O mesmo autor afirma que um instrumento elaborado de maneira a prescrever o agir e comportamento de uma categoria profissional se caracteriza como código de conduta. Por conta disso, o autor acredita não ser adequada a denominação código de ética.

Independente de denominação, é interessante constatar que o coletivo, ao expressar o seu entendimento sobre ética profissional e relacioná-la a formas de condutas socialmente estabelecidas, não faz nenhuma associação ao Código Ética do Bibliotecário Brasileiro, uma vez que é um código de conduta. E ainda, ao questionar o coletivo sobre o código de ética, somente uma bibliotecária mostrou conhecimento significativo de seu conteúdo.

No tocante aos resultados desta pesquisa, pode-se verificar também, a influência que os pressupostos éticos empresariais exercem na conduta ética do bibliotecário que atua nesse ambiente. Evidenciou-se que não há espaço para discussão ou questionamento dos valores da empresa, sendo que a conduta ética empresarial prevalece. O bibliotecário tem sua atuação focada na correta oferta de informações, de modo a subsidiar estratégias e processos gerenciais das organizações; e ainda, voltada para a manutenção do sigilo informacional, fator que pode agregar vantagem competitiva à empresa. Portanto, percebeu-se que, frequentemente, a oferta e o repasse das informações são regulados de forma a obter competitividade e a lucratividade para as empresas.

Observa-se que não apenas o coletivo pesquisado e seus usuários ou clientes internos, mas também profissionais de diversas áreas, desenvolvem suas atividades visando, fortemente, o benefício da empresa, garantindo, dessa forma, seus próprios benefícios como meio de sobrevivência e estabilidade numa sociedade cujas mudanças tecnológicas e as intermitências da flexibilidade precarizam o emprego. É interessante lembrar que Sennett (2002) chama atenção para as consequências pessoais do trabalho no caráter dos indivíduos. A grande exigência por rapidez e flexibilidade gera ansiedade, incerteza e principalmente insegurança. Como fruto dessa apreensão, as pessoas tendem a agir de forma a concretizar seus desejos imediatos, esquecendo do seu papel social enquanto indivíduos na sociedade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, levou-se em consideração o contexto pós-moderno em que os indivíduos são socializados pelo individualismo e pela competição (SINGER, 2002). Frequentemente, os interesses individuais sobressaem-se aos interesses coletivos da sociedade. De maneira inconsciente, já estão presentes na formação do caráter dos indivíduos os aspectos que compõem essa socialização, assim como os valores de uma racionalidade instrumental e técnica, a qual predomina no pensamento do *homo economicus* e orienta o agir humano (GORZ, 2007).

Inseridos no ambiente empresarial e sob o domínio da ética utilitária dos negócios, é fundamental que os bibliotecários atuantes nesse campo estejam cientes da conduta ética profissional da sua classe e, acima de tudo, tenham conhecimentos aprofundados sobre ética geral e suas diversas abordagens, a fim de se situarem da melhor maneira no contexto social, fazendo valer seu papel social enquanto indivíduos de uma sociedade. Nesse sentido, necessita-se cada vez mais de ações que permitam aos indivíduos e profissionais conhecimentos acerca das discussões éticas frente aos desafios éticos e morais da atualidade.

A falta de conhecimento significativo sobre a importância da ética e da ética profissional não corresponde somente aos profissionais entrevistados; e sim, abrange o campo profissional de forma geral. Questiona-se se este fato decorre da pouca atenção dada ao assunto de maneira geral por parte das instituições de ensino, organismos de classe e pela própria categoria profissional. É importante ressaltar que a produção literária do campo é recente, iniciada a partir de 1990; assim como, confirma-se a escassez de literatura e os poucos trabalhos apresentados sobre o tema (SOUZA; STUMPF 2009, BOTTENTUIT, OLIVEIRA E FERREIRA, 2009).

O papel das instituições de ensino e das entidades de classe é fundamental na construção da formação ética desse coletivo. A formação em ética exige uma comunicação de conhecimentos científicos e a aprendizagem profissional sobre esse conteúdo, não se faz somente através do oferecimento da disciplina *Ética*. O conhecimento desse conteúdo deve ser explorado em toda a dimensão curricular dos cursos de graduação e nas práticas docentes e discentes (SOUZA, 2002; BOTTENTUIT, OLIVEIRA E FERREIRA, 2009).

Percebeu-se nas representações dos bibliotecários entrevistados a falta de uma dimensão reflexiva da ética, o que torna passível a comparação com o tecnicismo da biblioteconomia, cuja preocupação se volta para os processos de trabalho em si (RASCHE, 2005). Nesse sentido, o entendimento, o debate e a reflexão constante sobre a ética durante a formação acadêmica propiciam ao indivíduo visão crítica perante aos problemas e dilemas éticos da sociedade e de seu grupo profissional.

A consciência ética constitui-se um dos fatores principais para uma vida harmônica em sociedade e para o exercício da democracia, uma vez que ela possibilita ao ser humano a verdadeira prática social da convivência, ou quem sabe, a verdadeira *arte* da convivência, baseada em valores substantivos como respeito, liberdade, igualdade e justiça.

Além de responder a problemática central da pesquisa e cumprir os objetivos propostos, este trabalho trouxe para a autora a oportunidade de repensar sobre a importância da ética; propiciando o entendimento que, para o justo reconhecimento de uma categoria profissional, há que se ter uma identidade fortemente construída e para tal, a ética perpassa em todo esse processo social.

Artigo recebido em xx/xx/xxxx e aprovado em xx/xx/xxxx.

Referências

ARANALDE, Michel Maia. A questão ética na atuação do profissional bibliotecário. *Em questão*: revista da faculdade de biblioteconomia e comunicação da UFRGS, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 337 - 368, jul./dez. 2005.

BENTHAM, Jeremy. *Uma introdução aos princípios da moral e da legislação*. 2 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1979. 68 p.

BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. *A construção social da realidade*: tratado de Sociologia do conhecimento. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. 248 p.

BOTTENTUIT, Aldinar Martins; OLIVEIRA, Maria Odaisa Espinheiro de; FERREIRA, Mary. Abordagens da ética nos cursos de biblioteconomia e campos afins das instituições de ensino superior brasileiras. In: GOMES, Henriette Ferreira; BOTTENTUIT, Aldinar Martins; OLIVEIRA, Maria Odaisa Espinheiro de (Org.). *A ética na Sociedade, na área da informação e da atuação profissional*. Brasília (DF): Conselho Federal de Biblioteconomia, Comissão de Ética Profissional, 2009. p. 162-187

CARVALHO, Maria Maringoni de. Por uma ética ilustrada e progressista: uma defesa do utilitarismo. In: OLIVEIRA, Manfredo A. de (Org.). *Correntes fundamentais da ética contemporânea*. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 99-117.

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. 10 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. 698 p. vol.1

CASTRO, César Augusto. *História da biblioteconomia brasileira*. Brasília: Thesaurus, 2000. 287 p.

CUARTAS, Enriqueta Graciela D.; PESSOA, Maria Lucia de Moura da Veiga; COSTA, Cosme Guimarães da. O código de ética profissional do Bibliotecário: 15 anos depois. *Biblos*, Rio Grande, v.15, p.195-209, 2003.

DUPAS, Gilberto. *Ética e poder na sociedade da informação*. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2001. 134 p.

ELIAS, Norbert. *O processo civilizador*: formação do Estado e civilização. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993. 307 p.

GIACÓIA JR., Oswaldo. Hans Jonas: o princípio da responsabilidade. In: OLIVEIRA, Manfredo A. de (Org.) *Correntes fundamentais da ética contemporânea*. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 193-206.

GORZ, Andre. *Metarmofoses do trabalho*: crítica da razão econômica. São Paulo: Annablume, 2007. 106 p.

- HABERMAS, Jürgen. *Consciência moral e agir comunicativo*. 2 ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003. 236 p.
- HERRERO, F. Javier. Ética do discurso. In: OLIVEIRA, Manfredo A. de (Org.). *Correntes fundamentais da ética contemporânea*. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 163-192.
- JONAS, Hans. *El principio de responsabilidad: ensayo de una ética para La civilización tecnológica*. Barcelona (Es): Herder, 1995. 398 p.
- LEFÈVRE, Fernando; LEFÈVRE, Ana Maria Cavalcanti. *Discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramento)*. 2 ed. Caxias do Sul (RS): Educs, 2005. 256 p.
- LÉVINAS, Emmanuel. *Humanismo do outro homem*. Petrópolis: Vozes, 1993. 109p.
- LIMA, Alex Oliveira Rodrigues de. *Ética Global: legislação profissional no terceiro milênio*. São Paulo: Iglu, 1999. 122 p.
- LOPARIC, Zeljko. Ética da finitude. In: OLIVEIRA, Manfredo A. de (Org.). *Correntes fundamentais da ética contemporânea*. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 65-77
- MATTERLART, Armand. *História da sociedade da informação*. 2 ed. São Paulo: Loyola, 2006. 197 p.
- MATTOS, Maria Antonia Ribas Pinke Belfort de. *Ética profissional do bibliotecário*. [s.n.]: Campinas, 1977. 60 p.
- McGARRY, Kevin. Aspectos éticos e profissionais da informação. In:_____. *O contexto dinâmico da informação*. Brasília: Briquet Lemos, 1999. p. 173-206
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 1994. 80 p.
- MOSCOVICI, Serge. *Representações sociais: investigações em psicologia social*. 4.ed. Petrópolis:Vozes, 2003. 403 p.
- MOTA, Alex Sandre L. I.; ROCHA, Eliane da. *Patética: O esvaziamento do discurso ético na educação e atuação profissional em Biblioteconomia*. 2005. 203 f. Trabalho de conclusão de curso (Monografia)-Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, São Paulo, 2005.
- PIVATTO, Pergentino S. Ética da alteridade. In: OLIVEIRA, Manfredo A. de (Org.) *Correntes fundamentais da ética contemporânea*. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 79-97.
- RAMOS, Guerreiro. *A nova ciência das organizações*. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1989. 209 p.
- RASCHE, Francisca. Ética e deontologia: o papel das associações profissionais. *Revista ACB*, Florianópolis, v.10, n.2, p. 175-188. jan./dez., 2005.
- SÁ, Antonio Lopes de. *Ética profissional*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2001. 254 p.
- SENNETT, Richard. *A corrosão do caráter: consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo*. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2002. 204 p.

SINGER, Paul. *Vida ética: os melhores ensaios do mais polêmico filósofo da atualidade*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002. 267 p.

SOUZA, Francisco das Chagas de. *Ética e deontologia: textos para profissionais atuantes em bibliotecas*. Florianópolis: Ed UFSC, 2002. 165 p.

SOUZA, Francisco das Chagas de; STUMPF, Katiusa. Presença do tema ética profissional Nos periódicos de Ciência da Informação e Biblioteconomia. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 14, n. 13, p. 94-115, set. / dez. 2009.

TUGENDHAT, Ernst. *Lições sobre ética*. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 1996. 406 p.

VÁZQUEZ, Sánchez. *Ética*. 12 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 267 p.

WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Martin Claret, 2007. 238 p.
